

Vigilância Laboratorial

Este informativo tem por objetivo atualizar a Vigilância Epidemiológica sobre a Vigilância Laboratorial das Doenças Exantemáticas, bem como as solicitações de exames laboratoriais para diagnóstico de Sarampo ocorridos no Estado da Paraíba em 2020 e demonstrar possíveis não conformidades encontradas durante o processamento das amostras, a fim de elaborar estratégias de resolução e bloqueio vacinal para interrupção da circulação do vírus do Sarampo.

Diagnóstico de Sarampo

O protocolo adotado pelo Laboratório de Saúde Pública para o diagnóstico laboratorial do sarampo é a pesquisa dos anticorpos IgM e IgG contra Sarampo, pela metodologia de Enzimmunoensaio em amostras de soro; e a detecção do vírus, por RT-PCR em tempo real e/ou isolamento viral, em amostras de urina e swabs combinados da nasofaringe e orofaringe.

As amostras para pesquisa de IgM devem ser coletadas após o 5º dia do exantema. Para casos suspeitos com resultado de sorologia IgM reagente ou indeterminado, é necessária coleta da segunda amostra, após 15 dias, para avaliação do título de IgG por pareamento.

As amostras para detecção do vírus por RT-PCR e isolamento viral em tempo real, devem ser coletadas até o 7º dia a partir do início do exantema. Estas análises são realizadas no Laboratório de Referência Nacional de Vírus Respiratórios e Sarampo - Fiocruz/RJ.

Isolamento Viral

O material utilizado para coleta: urina e secreções nasofaringe e orofaringe, onde concentra a maior quantidade de vírus.

As amostras para isolamento viral devem ser coletadas até o 5º dia a partir do início do exantema, preferencialmente nos 3 primeiros dias., o período pode ser estendido em situações definidas com a Vigilância Epidemiológica e o laboratório.

Técnica de SWAB Combinado

Juntos em um único tubo, proceder a coleta de 3 swabs: 1 da orofaringe e 2 da nasofaringe (sendo um de cada narina) + 3 ml de meio de transporte.

Na orofaringe, o swab deve ser friccionado na mucosa da faringe e tonsilas, evitando tocar a língua.

Na nasofaringe, introduzir o swab até a região posterior do meato nasal. Realizar movimentos circulares para coletar as células da mucosa nasal. Cortar o excesso da haste plástica do swab para fechar o tubo.

O material deve ser armazenado entre 2 e 8°C em caixa térmica com gelo reciclável, não deve ser congelado e o transporte deverá ser realizado no mesmo dia da coleta.

As amostras deverão ser encaminhadas em até 48 horas ao laboratório, juntamente com a ficha de identificação específica (SINAN), devidamente preenchidas.

Urina

A amostra deve ser coletada em frasco estéril apropriado para este tipo de coleta, até o quinto dia a partir do aparecimento do exantema, preferencialmente nos três primeiros dias. Excepcionalmente, em casos com IgM positivo, este período poderá ser estendido.

A coleta consiste com a primeira amostra de urina do dia. Caso não seja possível, a mesma pode ser coletada após 2 a 3h de retenção.

Laboratório Central de Saúde Pública Dra. Telma Lobo

Colaboradores: Dalane Loudal Florentino Teixeira, Haline Barroso, Maysa Dantas Nóbrega Machado, Thiago Franco de Oliveira Carneiro, Marliete Carvalho da Costa

E-mail: lacenpb@ses.pb.gov.br

Análise dos exames

No período de 01 de maio a 31 de maio de 2021, foram solicitados 10 exames de suspeita de Sarampo (Tabela 1), dos quais 02 apresentaram sorologia reagente para anticorpos IgM (Gráfico 1). Nenhuma das amostras permanece em investigação.

Municípios	Exames		
	Solicitados		Executados
	Sorologia IgM	Pesquisa Viral (Swab/Urina)	Sorologia IgM
Bayeux	01	X	01
Queimadas	01	X	01
Mamanguape	01	X	01
Cuite	04	X	04
Pocinhos	01	X	01
CAMPINA Grande	01	X	01
Caaporã	01	X	01
Total	10		10

Tabela 1: Distribuição dos exames solicitados para diagnóstico de sarampo por município.

Gráfico 1: Distribuição dos exames sorológicos IgM para diagnóstico de Sarampo.

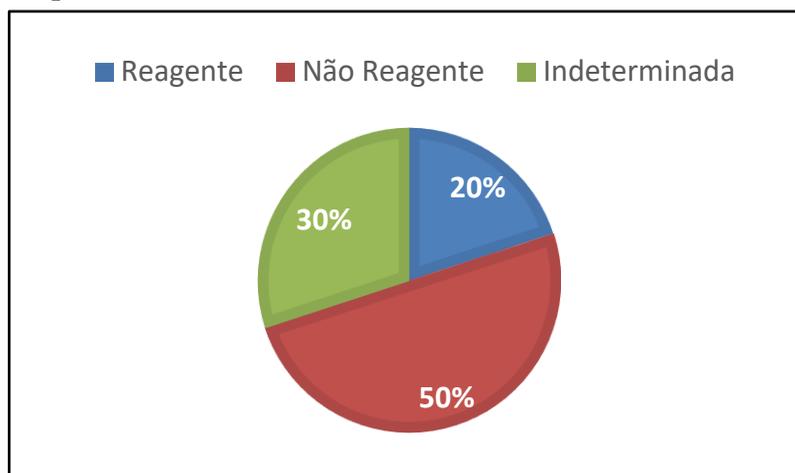


Gráfico 1: Distribuição dos exames sorológicos IgM para diagnóstico de Sarampo.

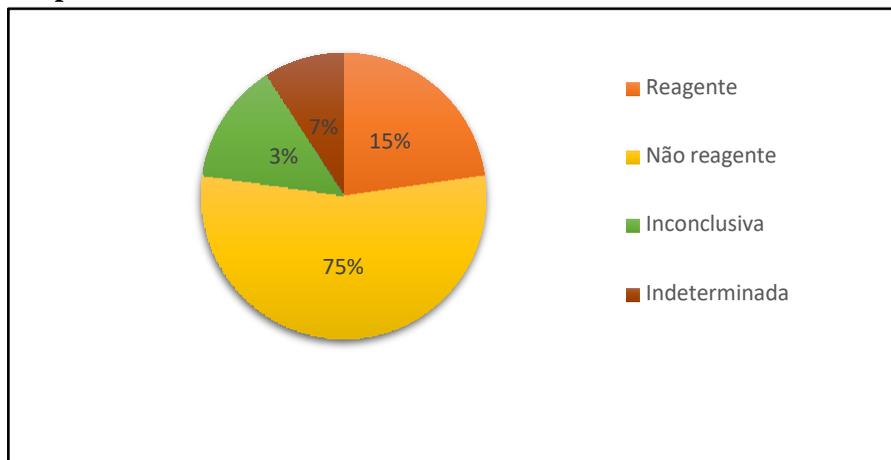


Tabela 2: Distribuição dos exames IgM positivos para diagnóstico de sarampo por município.

Município	Sorologia IgM	
	N	%
João Pessoa	8	50
Campina grande	4	25
Sousa	1	6,25
Picuí	1	6,25
Cabedelo	1	6,25
Araçagi	1	6,25
Total	16	100

Aspectos Importantes

Para realização das análises e liberação de resultados confiáveis, é necessário que os procedimentos pré-analíticos que envolvem diversas etapas como coleta, identificação, cadastro, armazenamento e transporte, sejam realizados de acordo com as normas estabelecidas para garantia da qualidade das amostras.

O Lacen Paraíba disponibiliza o Manual de Coleta e Envio de Amostras, em que estão todas as orientações para garantir o melhor resultado das análises solicitadas.

Não Conformidades

Material: comumente as amostras são cadastradas com o material sangue. É importante sempre fazer o cadastro do material soro.

Data de início dos sintomas: é um campo que nem sempre é preenchido, mas é de fundamental importância para investigação do caso.

Observação: utilizar este campo para descrever os sintomas que servem para apoiar a investigação epidemiológica do caso.

Notificação no SINAN: obrigatoriamente toda suspeita de doença exantemática deve ser notificada no SINAN e a ficha de notificação deve acompanhar a amostra ao ser encaminhada para o Lacen.

Laboratório Central de Saúde Pública Dra. Telma Lobo

Colaboradores: Dalane Loudal Florentino Teixeira, Haline Barroso, Maysa Dantas Nóbrega Machado, Thiago Franco de Oliveira Carneiro, Marliete Carvalho da Costa

E-mail: lacenpb@ses.pb.gov.br